

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

3

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

3

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Fundamentos científicos e prática clínica em fonoaudiologia 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Bianca Nunes Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981 Fundamentos científicos e prática clínica em fonoaudiologia
3 / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-085-5

DOI 10.22533/at.ed.855211305

1. Fonoaudiologia. I. Pimentel, Bianca Nunes
(Organizadora). II. Título.

CDD 616.855

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A idealização da profissão de Fonoaudiólogo teve início por volta dos anos 30 do século XX. No Brasil, o ensino da área começou na década de 60, com a criação dos cursos voltados à graduação de tecnólogos em Fonoaudiologia. Após movimentos pelo reconhecimento da profissão, nos anos 70, foram criados os cursos em nível de bacharelado.

Em 09 de dezembro de 1981, a Lei 6.965 regulamentou a profissão, definindo o Fonoaudiólogo como o profissional que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológica na área da comunicação oral e escrita, voz e audição. Desde então, os profissionais tem se dedicado, além da prática clínica, à investigação de procedimentos e técnicas, juntamente com outras áreas do conhecimento, para melhor compreensão dos fenômenos concernentes ao processo saúde-doença, bem como para o desenvolvimento de novas tecnologias para a saúde. Em decorrência dessa produção científica, a Fonoaudiologia ampliou seus horizontes e, atualmente, conta com várias especialidades.

A obra “Fundamentos Científicos e Prática Clínica em Fonoaudiologia” é uma coleção com três volumes, que tem como objetivo principal a discussão científica de temas relevantes e atuais, abordando, de forma categorizada, pesquisas originais, relatos de casos e de experiência, assim como revisões de literatura sobre tópicos que transitam nos vários caminhos da Fonoaudiologia.

O volume I contém pesquisas sobre Linguagem e Desenvolvimento Humano, Tecnologias para a Comunicação, Fonoaudiologia Educacional e Voz. O volume II reúne pesquisas sobre Audiologia, Perícia Fonoaudiológica, Saúde do Trabalhador, Saúde Coletiva, Formação Superior em Saúde e aprimoramentos da Prática Clínica. Por fim, o presente volume, número III, abrange as temáticas Fonoaudiologia Hospitalar, Saúde Materno Infantil, Motricidade Orofacial, Disfagia, Fononcologia, Cuidados Paliativos e aspectos relacionados ao Envelhecimento Humano.

Por se tratar de uma obra construída coletivamente, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos aos profissionais, professores, pesquisadores e acadêmicos de diversas instituições de ensino e pesquisa do país que, generosamente, compartilharam seus trabalhos, compilados nessa coleção, bem como à Atena Editora por disponibilizar sua equipe e plataforma para o enriquecimento da divulgação científica no país.

Desejo a todos e todas uma boa leitura!

Bianca Nunes Pimentel

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A AMAMENTAÇÃO DE LACTANTES PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS ESSENCIAIS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

Felipe de Oliveira Goulart
Mariane Augusto de Freitas Silva
Luciana Andrea dos Santos Pires
Iriana Monteiro de Almeida
Mariléia Torrel Batista
Júlia Nunes Rodrigues
Bianca Carmona da Silva
Denis Soares Navarro
Camila Catarina Silva Juzviack
Roberta Greinier dos Santos
Natana Magri

DOI 10.22533/at.ed.8552113051

CAPÍTULO 2..... 12

A VIABILIDADE DA AMAMENTAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

Lorrana Corina Gomes
Jessica Regina Silva de Matos
Joara Raiza Fontes Barros Bomfim
Juliana Lima de Melo
Ana Catarina Moura Torres
Anna Clara Mota Duque

DOI 10.22533/at.ed.8552113052

CAPÍTULO 3..... 23

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL SOBRE DOENÇAS REEMERGENTES

Eduarda Besen
Danúbia Hillesheim
Karina Mary Paiva
Luciana Berwanger Cigana
Bruna de Oliveira Bagnara
Patrícia Haas

DOI 10.22533/at.ed.8552113053

CAPÍTULO 4..... 33

IMPLANTAÇÃO DO TESTE DA LINGUINHA EM UMA MATERNIDADE DO RECIFE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Fernanda Ferreira de Alves Melo
Fabiola Rebeca Lopes Diniz Paiva

DOI 10.22533/at.ed.8552113054

CAPÍTULO 5..... 41

IMPLEMENTAÇÃO DO TESTE DA LINGUINHA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE

PERNAMBUCO

Antonio Lucas Ferreira Feitosa
Graciele Rodrigues Nunes da Silva
Igara Cristina Melcop de Castro e Souza Silva
Juliana Cavalcanti Ortolan
Luciana Soares Albuquerque
Samayra Kelly do Nascimento Santos
Maria Gabriella Pacheco da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8552113055

CAPÍTULO 6..... 49

INTERFERÊNCIA DA SONDA DE ALIMENTAÇÃO NOS SINAIS DE ESTRESSE DO PREMATURO

Amanda Rachel Czelusniak Vaz
Vivian Chamorra Quevedo Enz
Maria Cristina de Alencar Nunes
Janaína de Alencar Nunes
Jair Mendes Marques
Rosane Sampaio Santos

DOI 10.22533/at.ed.8552113056

CAPÍTULO 7..... 62

O IMPACTO DA INSERÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL MATERNO-INFANTIL

Guilherme Zanusso Vieira
Tuane Pedretti
Elsa Cristine Zanette Tallamini
Fernanda Pasqualeto Vedana

DOI 10.22533/at.ed.8552113057

CAPÍTULO 8..... 67

PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO BANCO DE LEITE HUMANO

Camille Boeque Spadetto
Izabela Petri Passamani
Janayna Scheppa Pogian Castilho
Elma Heitmann Mares Azevedo
Mônica Barros de Pontes
Sandra Willéia Martins
Janaína de Alencar Nunes

DOI 10.22533/at.ed.8552113058

CAPÍTULO 9..... 74

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA PREVENÇÃO DO RISCO DE BRONCOASPIRAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Fernanda Ferreira de Alves Melo
Luiza Maggioni
Fabiola Rebeca Lopes Diniz Paiva

Paula Freire Parahym Leite
Cláudia Paixão Félix dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.8552113059

CAPÍTULO 10..... 83

CAMPANHA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NO CENÁRIO DE PANDEMIA DA COVID-19

Mariana França Couto
Beatriz Vieira da Fonseca
Mariane Barrozo Ximenes
Keila Pereira da Silva
Sarah da Costa Coelho
Beatriz Vellasco Duarte da Silva
Viviane Santos do Nascimento Barbosa
Laís Feliciano Ramos
Paloma de Abreu Ferreira
Bruna de Souza Guimarães Dias
Márcio José da Silva Moreira

DOI 10.22533/at.ed.85521130510

CAPÍTULO 11..... 89

CARACTERIZAÇÃO DAS DISFAGIAS NAS DOENÇAS CARDÍACAS

Marciana da Costa Carlos
Emile Serafim Brito
Nicolly Menezes Silva dos Santos
Marisa Siqueira Brandão Canuto

DOI 10.22533/at.ed.85521130511

CAPÍTULO 12..... 99

IMPACTOS DO COVID- 19 NA ROTINA DOS ATENDIMENTOS HOSPITALARES EM FONONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Tormen Korpalski
Iasmim Kasprczak
Danielle Marques de Azevedo
Maiara Tomanchieviez
Monalíse Costa Batista Berbert
Vera Beatris Martins

DOI 10.22533/at.ed.85521130512

CAPÍTULO 13..... 104

PERCEPÇÃO DO USO DA TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA POR UM GRUPO DE LARINGECTOMIZADOS TOTAIS

Iasmim Kasprczak
Danielle Marques de Azevedo
Maiara Tomanchieviez
Fernanda Tormem Korpalski
Émille Dalbem Paim
Márcia Grassi Santana

Monalise Costa Batista Berbert

Vera Beatris Martins

DOI 10.22533/at.ed.85521130513

CAPÍTULO 14..... 109

PROTOCOLO DE ANÁLISE ACÚSTICA DA DEGLUTIÇÃO: ANÁLISE PRELIMINAR DA CONFIABILIDADE EM PACIENTES COM DOENÇA NEUROLÓGICA

Amanda Rachel Czelusniak Vaz

Vivian Chamorra Quevedo Enz

Maria Cristina de Alencar Nunes

Janaína de Alencar Nunes

Jair Mendes Marques

Rosane Sampaio Santos

DOI 10.22533/at.ed.85521130514

CAPÍTULO 15..... 124

PROTOCOLOS UTILIZADOS PARA DECANULAÇÃO DE PACIENTES TRAQUEOSTOMIZADOS UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Sheila Aparecida da Silva

Andréia Cristina Munzlinger dos Santos

Walkiria Barbosa Santos

DOI 10.22533/at.ed.85521130515

CAPÍTULO 16..... 137

TELEMONITORAMENTO A PACIENTES ONCOLÓGICOS NO CONTEXTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maiara Tomanchieviez

Danielle Marques de Azevedo

Iasmim Kasprczak

Fernanda Tormem Korpalski

Monalise Costa Batista Berbert

Vera Beatris Martins

DOI 10.22533/at.ed.85521130516

CAPÍTULO 17..... 143

A FONOAUDIOLOGIA EM CUIDADOS PALIATIVOS - RELATO DE CASO

Vera Beatris Martins

Émille Dalbem Paim

Márcia Grassi Santana

Iasmim Kasprczak

Danielle Marques de Azevedo

Fernanda Tormen Korpalski

Maiara Tomanchieviez

Luiz Felipe Osowski

Monalise Costa Batista Berbert

DOI 10.22533/at.ed.85521130517

CAPÍTULO 18	149
CUIDADOS PALIATIVOS NA FONOAUDIOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Daniella Spacassassi Centurión	
Alice Prado de Azevedo Antunes	
Léslie Piccolotto Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.85521130518	
CAPÍTULO 19	159
A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM PARA RISCO DE DISFAGIA EM IDOSOS SAUDÁVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA	
Amanda Carolina de Souza de Mello	
Adriana Oliveira Muniz Cavalheiro	
Luciana da Silva Rodrigues	
Renata Lígia Vieira Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.85521130519	
CAPÍTULO 20	169
PRESBIFAGIA	
Felipe de Oliveira Goulart	
Cristine Leal Martins	
Luciana Andrea dos Santos Pires	
Mariane Augusto de Freitas Silva	
Iriana Monteiro de Almeida	
Márcio Ademar Santos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.85521130520	
CAPÍTULO 21	177
A VELHICE E A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA	
Ana Cláudia Andrade Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.85521130521	
CAPÍTULO 22	197
PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NO ENVELHECIMENTO: A PERSPECTIVA DOS IDOSOS	
Aline Megumi Arakawa-Belaunde	
Paloma Ariana dos Santos	
Suelen Bernardo Guckert	
Janaina Medeiros de Souza	
Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann	
DOI 10.22533/at.ed.85521130522	
SOBRE A ORGANIZADORA	207
ÍNDICE REMISSIVO	208

CAPÍTULO 3

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL SOBRE DOENÇAS REEMERGENTES

Data de aceite: 03/05/2021

Eduarda Besen

Instituto Otovida - Clínica de Audição Voz Fala e Linguagem
Florianópolis – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-4247-957X>

Danúbia Hillesheim

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva
Florianópolis – Santa Catarina
<http://orcid.org/0000-0003-0600-4072>

Karina Mary Paiva

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Departamento de Fonoaudiologia
Florianópolis – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0001-7086-534X>

Luciana Berwanger Cigana

Instituto Otovida - Clínica de Audição Voz Fala e Linguagem
Florianópolis – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0003-4767-8807>

Bruna de Oliveira Bagnara

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Curso de graduação em Fonoaudiologia
Florianópolis – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-3834-9617>

Patrícia Haas

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Departamento de Fonoaudiologia
Florianópolis – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0001-9797-7755>

RESUMO: Introdução: As infecções congênitas persistem como um grave problema de saúde pública em diversos países. Apesar do pré-natal ser de suma importância para a prevenção de danos que vão prejudicar a mãe e o neonato, verifica-se que não acontece com a qualidade e eficácia esperada. Essas doenças aumentam as chances de vários desfechos adversos, como a prematuridade, considerada um fator de risco biológico para o desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Verificar o conhecimento dos profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal acerca das doenças reemergentes. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo. Foi aplicado um questionário com estrutura autoaplicável, desenvolvido pelos autores, com profissionais da UTIN de um Hospital Universitário (HU) na região sul do Brasil, no período entre novembro e dezembro de 2019. **Resultados:** Participaram 40 profissionais deste estudo. A maioria era do sexo feminino (97,5%) e sabia informar quais eram as doenças reemergentes. Sobre o diagnóstico e tratamento destes agravos, 97,5% e 100% mencionaram não ter conhecimento, respectivamente. Dentre os participantes, 77,5% consideraram-se aptos a trabalhar de maneira interdisciplinar. Os profissionais afirmaram que a maior causa de mortalidade neste setor é devido a prematuridade (85%). Ao relacionar doenças reemergentes com a mortalidade, 82,5% afirmaram que estes agravos aumentam o risco de morte. **Conclusão:** A maioria dos profissionais demonstrou ter conhecimento sobre quais são as doenças reemergentes e eram aptos a trabalhar de maneira interdisciplinar. No

entanto, apresentaram fragilidade acerca do conhecimento do diagnóstico e tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Doenças transmissíveis. Mortalidade Infantil. Atenção Terciária à Saúde.

KNOWLEDGE OF NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT PROFESSIONALS ABOUT REEMERGING DISEASES

ABSTRACT: Introduction: Congenital infections persist as a serious public health problem in several countries. Although prenatal care is of paramount importance for preventing damage that will harm the mother and the newborn, it turns out that it does not happen with the expected quality and effectiveness. These diseases increase the chances of prematurity considered a biological risk factor for child development. **Objective:** To verify the knowledge of professionals of a Neonatal Intensive Care Unit about reemerging diseases. **Methods:** Cross-sectional, quantitative and descriptive study. A self-administered questionnaire was developed, developed by the authors, with professionals from the NICU of a University Hospital (HU) in the southern region of Brazil, between November and December 2019. **Results:** 40 professionals participated in this study. Most were female (97.5%) and knew how to inform reemerging diseases. Regarding the diagnosis and treatment of these conditions, 97.5% and 100% mentioned not having knowledge, respectively. Among the participants, 77.5% considered themselves able to work in an interdisciplinary way. The professionals stated that the major cause of mortality in this sector is due to prematurity (85%). When relating reemerging diseases to mortality, 82.5% stated that these diseases increase the risk of death. **Conclusion:** Most professionals demonstrated knowledge about what are the reemerging diseases and were able to work in an interdisciplinary way. However, they showed weakness regarding knowledge of diagnosis and treatment.

KEYWORDS: Intensive Care Units Neonatal. Communicable Diseases. Infant Mortality. Tertiary Healthcare.

INTRODUÇÃO

O perfil epidemiológico da população brasileira, anterior à promulgação do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1990), se caracterizava por elevada incidência e mortalidade por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e endemias rurais (TEIXEIRA et al., 2018). Após a década de 80, com a implementação do SUS, ocorreu a ampliação da cobertura do saneamento, melhoria das condições habitacionais e introdução de novas tecnologias à saúde, vacinas e medicamentos, reduzindo a morbimortalidade no Brasil (WALDMAN; SATO, 2016).

No entanto, o novo enfrentamento ao SUS gira em torno de problemas gerados pelas doenças reemergentes, aquelas com tendência crescente após um tempo de controle. Especificamente a dengue, a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS), sífilis, toxoplasmose, hepatites, resistência microbiana e influenza (WALDMAN; SATO, 2016; PEDROSO; ROCHA, et al., 2009; ISHIKAWA; GOMIDE, 2019).

Como ações relacionadas ao cuidado pré-natal e saúde materno infantil, destaca-se o Programa Nacional de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PNHPN), criado no ano 2000, em busca de desempenho e qualidade da atenção pré-natal (BRASIL, 2000). Aliado a isto, foi implementada a Rede Cegonha, assegurando acesso, acolhimento, resolutividade e diminuição da mortalidade materna e infantil (BRASIL, 2011). No entanto, alguns dados demonstram o comprometimento nessa qualidade de atenção, como a ocorrência de Sífilis congênita, AIDS, Hepatite B, Toxoplasmose, Clamídia, Rubéola e hipertensão arterial, que se não diagnosticadas e tratadas adequadamente, podem ocasionar desfechos adversos como óbito materno e neonatal, retardo de crescimento intra-uterino, anomalias do desenvolvimento, malformações congênitas, doença generalizada, futuras infecções crônicas persistentes e nascimento prematuro (BRASIL, 2006; TORRES et al., 2014) sendo considerado um importante problema de Saúde Pública (MELO; OLIVEIRA; MATHIAS, 2015; FERNANDES et al., 2017).

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é considerada como um serviço indispensável para a sobrevivência de recém-nascidos de alto risco. Nessas unidades o conhecimento, além de teórico e técnico, necessita de integralidade e humanização na atenção, visando promoção do acolhimento multiprofissional e atendimento resolutivo aos bebês e familiares (GOMES et al., 2017). Conhecer as percepções destes profissionais sobre a temática é fundamental na construção de estratégias mais efetivas de reorientação do modelo assistencial. Diante deste contexto, o presente estudo teve o objetivo de verificar o conhecimento dos profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal acerca das doenças reemergentes.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal, descritivo e quantitativo com os profissionais da UTIN de um Hospital Universitário (HU) público da região sul do Brasil no período entre novembro e dezembro de 2019.

Trata-se de uma amostra não probabilística e por conveniência. Para o recrutamento dos participantes, foi realizado o contato com o responsável pela UTIN do hospital, com explicação sobre os objetivos do estudo e convite para a participação dos profissionais da unidade. O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido pelos pesquisadores com estrutura autoaplicável com prazos definidos (7 dias) entre a entrega e o recolhimento das entrevistas, a fim de não atrapalhar a rotina da unidade. O questionário continha variáveis relacionadas às características sociodemográficas dos participantes (sexo; idade), características profissionais (profissão; tempo de profissão; anos na UTIN do hospital; trabalhou em outra UTIN), percepção das doenças reemergentes (conhecimento sobre doenças reemergentes; doenças reemergentes na UTIN; diagnóstico e tratamento; estrutura da UTIN para tratamento destas doenças; apto a trabalhar de forma interdisciplinar

no tratamento; porcentagem de doenças reemergentes na UTIN; causas de mortalidade na UTIN; risco de mortalidade por doença reemergentes) e percepção dos profissionais sobre a inserção dos pais na UTIN; orientações sobre a amamentação e; acompanhamento em unidade básica de saúde após a alta hospitalar.

Os dados foram organizados em planilhas do programa Microsoft Excel e posteriormente exportados e analisados no software StataMP®, versão 14.0 (StataCorp, College Station, TX, USA). Os dados foram representados por frequências absolutas e relativas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Catarina. CAAE: 85345518.2.0000.0121.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 40 profissionais, a maioria do sexo feminino (97,5%) e média de idade de 34 (dp=7,9) anos. Maior proporção dos profissionais era composta por técnicos de enfermagem (32,5%), seguido por enfermeiros (22,5%). Em relação ao tempo de trabalho, 32,5% referiram possuir entre 6 e 10 anos de experiência. Especificamente em UTIN, 30% trabalhava há menos de cinco anos. Apenas 10% já haviam trabalhado em outra UTIN (Tabela 1).

Quando analisado o conhecimento dos profissionais em relação às doenças reemergentes, 40% citou uma média de três doenças. A maioria (97,5%) afirmou não ter conhecimento sobre o diagnóstico destas doenças e 100% mencionou não ter conhecimento sobre o tratamento. Dentre os participantes, 77,5% se consideram aptos a trabalhar de maneira interdisciplinar no tratamento das mesmas. Os profissionais afirmaram que a incidência dessas doenças na unidade é inferior a 25% e que a maior causa de mortalidade neste setor é devido a prematuridade (85%). Ao relacionar doenças reemergentes com a mortalidade, 82,5% afirmaram que há relação (Tabela 2).

Com relação às condutas relacionadas à humanização da assistência, todos os profissionais disseram realizar as condutas relacionadas à inserção dos pais e/ou responsáveis na unidade, às orientações sobre amamentação e à importância do monitoramento na atenção primária.

Variável	n	%
Sexo (n=40)		
Feminino	39	97,5
Masculino	1	2,5
Idade (n=40)		
Profissão (=40)		
Fisioterapeuta	1	2,5
Fonoaudiólogo	3	7,5
Enfermeiro	9	22,5
Técnico de Enfermagem	13	32,5
Médico	2	5,0
Nutricionista	3	7,5
Psicólogo	1	2,5
Residente de nutrição	5	12,5
Residente de medicina	2	5,0
Terapeuta Ocupacional	1	2,5
Anos de profissão (=40)		
≤ 1 ano	1	2,5
2 a 5 anos	4	10,0
6 a 10 anos	13	32,5
11 a 15 anos	10	25,0
16 a 19 anos	6	15,0
≥ 20 anos	6	15,0
Anos na UTIN do Hospital (=40)		
≤ 1 ano	9	22,5
≤ 5 anos	12	30
6 a 10 anos	9	22,5
10 a 15 anos	2	5,0
15 a 19 anos	5	12,5
≥ 20 anos	3	7,5
Trabalhou em outra UTIN (=40)		
Sim	4	10,0
Não	36	90,0

Tabela 1. Descrição da amostra segundo sexo, idade, profissão, anos de profissão, anos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do HU, trabalhou em outra UTIN. Florianópolis, SC, 2019 (n=40).

Variável	N	%
Número de doenças reemergentes conhecidas (n=40)		
1	4	10,0
2	13	32,5
3	16	40,0
4	5	12,5
5	2	5,0
Diagnóstico de doenças reemergentes (n=40)		
Sim	1	2,5
Não	39	97,5
Tratamento de doenças reemergentes (n=40)		
Não	40	100,0
Estrutura da UTIN (n=40)		
Sim	31	77,5
Não	9	22,5
Trabalho interdisciplinar (n=40)		
Sim	31	77,5
Não	9	22,5
Doenças reemergentes na UTIN (n=40)		
0 a 25%	40	100,0
Doenças reemergentes aumentam o risco de mortalidade (n=40)		
Sim	33	82,5
Não	7	17,5
Maior causa de mortalidade em neonatos (n=40)		
Anomalias	6	15,0
Prematuridade	34	85,0

Tabela 2. Distribuição das características relacionadas ao conhecimento dos profissionais a respeito doenças reemergentes segundo número de doenças conhecidas, diagnóstico, tratamento, estrutura da UTIN e trabalho interdisciplinar para o tratamento das mesmas, existência na UTIN (%), causas e risco de mortalidade na UTIN em função destas doenças. Florianópolis, SC, 2019 (n=40).

DISCUSSÃO

Verificou-se que todos os profissionais da UTIN referiram ter conhecimento a respeito das doenças reemergentes, porém observou-se alta porcentagem de relatos de desconhecimento a respeito do diagnóstico e tratamento destas doenças. A maioria dos participantes se considera apto a trabalhar de maneira interdisciplinar, afirmou que a incidência destes agravos na unidade é baixa, que a presença destas doenças pode aumentar o risco de mortalidade, destacando que a maior causa de mortalidade na UTIN é a prematuridade.

A incidência e a prevalência de doenças reemergentes tem aumentado no Brasil os últimos anos, compondo, ao lado das doenças crônicas e das endemias, a carga tripla de

doenças ao qual o sistema de saúde necessita lidar diariamente (MENDES; FERNANDEZ; SACARDO, 2016). As infecções sexualmente transmissíveis (IST) podem ocorrer no período pré, peri e pós-natal e as vias de contágio podem acontecer devido a passagem transplacentária, contato com sangue e secreções vaginais no momento do parto e da exposição ao leite materno, para citomegalovirose, HIV e herpes (NEU; DUCHON; ZACHARIAH, 2015).

Os principais desafios enfrentados às doenças reemergentes estão relacionados às lacunas no financiamento, falta de abordagens integradas, precários sistemas de vigilância e ausência de planos de respostas abrangentes (BULIVA et al., 2017). Os autores destacaram ainda, que são necessários esforços acelerados com o apoio contínuo da Organização Mundial da Saúde (OMS), com o intuito de construir e manter um sistema de saúde pública eficaz para a pronta tomada de decisões.

A maioria dos indivíduos neste estudo considerou-se apto a trabalhar de forma interdisciplinar no tratamento, revelando-se um resultado positivo. Uma pesquisa (CAMPOS et al., 2017) realizada em uma UTIN da região nordeste do Brasil, apontando como resultado um ambiente desumanizado, sobrecarga de serviço e ausência de falta de treinamento para a comunicação de notícias. Além disso, os autores apontaram a importância da valorização da comunicação em saúde para melhorar a qualidade do trabalho e relações interpessoais. Tais características podem comprometer as ações de humanização e assistência nestas unidades.

Neste estudo, destacam-se os dados relacionados ao desconhecimento dos profissionais acerca do diagnóstico e do tratamento destas doenças. A prática de trabalho perante as doenças reemergentes deve ser constantemente revisada, mesmo que estas doenças não sejam as mais prevalentes nas UTIN. O investimento em programas de capacitação dos trabalhadores é um elemento fundamental na base das transformações estruturais da instituição (SANTANA; FERNANDES, 2018), favorecendo o melhor tratamento ao sujeito. Contudo, outras variáveis devem ser consideradas, como a alta carga de trabalho, estresse e tensão do ambiente de trabalho, fatores que podem impactar na falta de capacitação e atuação profissional (SANTOS; GARROS; CARNEVALE, 2018). Uma revisão sistemática sobre Burnout em profissionais de UTI apontou que estes indivíduos apresentam alto risco para o desenvolvimento deste agravo, podendo prejudicar o atendimento ao paciente (CHUANG et al., 2016).

As IST, como: toxoplasmose, parvovirose, HIV/AIDS, varicela zoster, hepatites, rubéola, citomegalovirose, herpes e sífilis apresentam fatores de risco semelhantes. São infecções que estão associadas ao maior índice de morbimortalidade neonatal, especialmente quando possui coinfeção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (BRANDÃO et al., 2015). Neste estudo, a maioria dos profissionais relacionaram as doenças reemergentes com a mortalidade neonatal. Pesquisadores confirmaram que essas infecções podem ocasionar o nascimento pré-termo entre a 24^a e 32^a semana de

gestação, baixo peso, malformações fetais, aborto e óbito fetal (GRAVETT; RUBENS; NUNES, 2010; MAIA et al., 2015).

Uma das principais causas de mortalidade neonatal relatada foi a prematuridade. Estudos apontaram que prematuros são privados de um período crítico de crescimento intrauterino (ESCOBAR; WEISS, 2013), dependendo da Idade Gestacional (IG), podendo interferir nos processos maturacionais cerebrais, ocasionando implicações anatômicas e estruturais (MÅNSSON; FELLMAN; STJERNQVIST, 2015). A hospitalização em UTIN traz inúmeras consequências para os envolvidos no processo de hospitalização nessa unidade, tanto para a equipe multiprofissional e/ou interdisciplinar como também para a família. Os profissionais devem inserir os pais ao ambiente, compartilhando informações realísticas sobre o bebê, repassando a situação clínica da criança e o porquê da necessidade dos equipamentos (COSTA; KLOCK; LOCKS, 2012). Contudo, a estratégias de educação em saúde são de suma importância para um bom funcionamento do serviço, pois o torna humanizado, acolhedor, com olhar integral ao recém-nascido e a família (GOMES et al., 2017).

No presente estudo todos os profissionais relataram realizar orientações com vistas ao preparo e adaptação ao aleitamento materno, desenvolvimento da confiança e capacidade de cuidar do bebê, execução de cuidados básicos de saúde e planejamento familiar (PEREIRA et al., 2015; CUSTÓDIO et al., 2018). Tais orientações são fundamentais à família, visando atendimento integral do neonato após a alta hospitalar. Destaca-se que alguns elementos devem ser considerados ao interpretar os resultados desta pesquisa. Por tratar-se de uma amostra não probabilística, nossos resultados não podem ser generalizados para outros locais e instituições. Contudo, estes dados refletem o conhecimento de profissionais de uma importante instituição do Sul do Brasil, que atuam de forma direta com casos de doenças reemergentes.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos profissionais demonstrou ter conhecimento sobre quais são as doenças reemergentes e eram aptos a trabalhar de maneira interdisciplinar. Além disso, todos inseriam os pais e/ou responsáveis na unidade e realizavam orientações acerca da amamentação e a importância do monitoramento na atenção primária. No entanto, apresentaram fragilidade acerca do conhecimento do diagnóstico e tratamento destes agravos.

AGRADECIMENTOS

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago e Instituto Otovida - Clínica de Audição Voz Fala e Linguagem.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, N.A.A. et al. Prevalence of hepatitis B and C infection and associated factors in people living with HIV in Midwestern Brazil. **Braz J Infect Dis.**, v. 19, n. 4, p. 426-430, 2015.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento.** Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011.** Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Diário Oficial da União 2011; 25 jun.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico.** Brasília, 2006.

BULIVA, E. et al. Emerging and Reemerging Diseases in the World Health Organization (WHO) Eastern Mediterranean Region—Progress, Challenges, and WHO Initiatives. **Frontiers in Public Health.**, v. 5 p.1-5, 2017.

CAMPOS, C.A.C.A, et al. Desafios da comunicação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal para profissionais e usuários. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 165-174, 2017.

CHUANG, C-H, et al. Burnout in the intensive care unit professionals. **Medicine**, v. 95, n. 50, p. 1-12, 2016.

COSTA, R.; KLOCK, P.; LOCKS, M.O.H. acolhimento na unidade neonatal: percepção da equipe de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, v. 20, n. 3, p. 349-53, 2012.

CUSTÓDIO, Zaira A. O. et al. **Atenção à saúde da mulher e do recém-nascido: manual de boas práticas.** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. 94 p.

ESCOBAR, D.M.; WEISS, M.D. Biomarkers of Brain Injury in the Premature Infant. **Frontiers In Neurology**, v. 3, p. 1-7, 2013.

FERNANDES, M.V.M. et al. Doenças (re) emergentes em cinco cidades da região sul do Cariri Cearense, 2013 A 2017: perfil socioambiental. **Geoambiente On-Line**, n. 34, p. 51-65, 2019.

GOMES, M.F.P. et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado humanizado em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. Aten. Saúde**, v. 15, n. 52, p. 38-42, 2017.

ISHIKAWA, É.K.S.; GOMIDE, L.M.M. Doenças emergentes e reemergentes: um problema do passado que persiste no presente. **Revista Inter Saúde**, v. 1, n. 1, p. 59-72, 2019.

GRAVETT, M.G.; RUBENS, C.E.; NUNES, T.M. Global report on preterm birth and stillbirth (2 of 7): discovery science. **Bmc Pregnancy And Childbirth.**, v. 10, n. 1, p. 1-15, 2010.

MAIA, M. M. M. et al. Prevalência de infecções congênitas e perinatais em gestantes HIV positivas da região metropolitana de Belo Horizonte. **Rev. Bras Ginecol Obstet.**, v. 37, n. 9, p. 421-427, 2015.

MÅNSSON, J.; FELLMAN, V.; STJERNQVIST, K. Extremely preterm birth affects boys more and socio-economic and neonatal variables pose sex-specific risks. **Acta Paediatrica**, v. 104, n. 5, p. 514-421, 2015.

MELO, E.C.; OLIVEIRA, R.R.; MATHIAS, T.A.F. Factors associated with the quality of prenatal care: an approach to premature birth. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 49, n. 4, p. 540-549, 2015.

MENDES, R.; FERNANDEZ, J.C.A.; SACARDO, D.P. Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 108, p. 190-203, 2016.

NEU, N.; DUCHON, J.; ZACHARIAH, P. TORCH Infections. **Clinics In Perinatology**, v. 42, n. 1, p. 77-103, 2015.

PEDROSO, E.R.P.; ROCHA, M.C. Infecções emergentes e reemergentes: emerging and reemerging infectious. **Rev. Med Minas Gerais**, p.140-50. 2009

PEREIRA L. Barbosa et al. Maternal experiences with specificities of prematurity that hinder breastfeeding. **Texto contexto - enferm.** [online], v. 24, n. 1, p. 55-63, 2015.

SANTANA, N.; FERNANDES, J. D. O processo de capacitação profissional do enfermeiro intensivista. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 61, n.6, p. 809-815, 2018.

SANTOS, R.P.; GARROS, D.; CARNEVALE, F. Difficult decisions in pediatric practice and moral distress in the intensive care unit. **Rev. bras. ter. Intensive**, v. 30, n. 2, p. 226-232, 2018.

TEIXEIRA, M. G., et al. Conquistas do SUS no enfrentamento das doenças transmissíveis. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1819-1828, 2018.

TORRES, F.L. et al. Fatores de risco associados a toxoplasmose gestacional nas unidades básicas de saúde dos setores Vila Nova e Sevilha de Gurupi, Tocantins Brasil. **Revista Cereus**, v. 6, n. 3, p. 1-16, 2014.

WALDMAN, E.A.; SATO, A.P.S. Path of infectious diseases in Brazil in the last 50 years: an ongoing challenge. **Rev. saúde Públ.**, v. 50, p. 1-18, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 30, 35, 38, 45, 47, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73

Alimentação via oral 51, 58, 71, 126, 129, 155

Amamentação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 26, 30, 33, 35, 45, 46, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73

Anquiloglossia 33, 34, 35, 38, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 69, 72

Aspiração 18, 91, 95, 96, 97, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 126, 129, 130, 133, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 155, 163, 166, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 181

Avaliação clínica 43, 46, 91, 133, 136, 163, 165, 166, 167, 174

B

Banco de leite 6, 45, 67, 69

Broncoaspiração 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 90, 96, 125, 132, 133, 150, 154

C

Câncer de cabeça e pescoço 83, 84, 85, 87, 88, 104, 105, 108, 139, 142, 144, 145

Cardiopatias 91, 94, 95, 98

Comunicação 9, 8, 29, 31, 49, 61, 63, 65, 71, 75, 81, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 134, 139, 145, 146, 147, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 175, 176, 178, 184, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 83, 84, 86, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 157, 158

Cuidados paliativos 9, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

D

Decanulação 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 144

Deglutição 3, 33, 35, 51, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 69, 72, 75, 76, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 192, 193, 195

Desparamentação 101

Disfagia 9, 63, 66, 74, 76, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 127, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 180, 181

Disfonia 97, 137, 138, 139, 140, 141, 193

Disfunções orais 41, 45, 46, 65, 69

Doença neurológica 109, 112, 117, 118

E

Envelhecimento 9, 157, 159, 160, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206

F

Fibronasolaringoscopia 173

Fonoaudiologia hospitalar 9, 62, 207

Fononcologia 9, 83, 84, 85, 86, 99, 102

Frenotomia 33, 36, 38, 41, 43, 47, 48

Frênulo lingual 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 69, 71, 73

I

Idoso 159, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 179, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 201, 202, 203, 204, 205

L

Lactantes 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 70, 71

Lactente 67, 68, 69

Laringectomia 105, 106

Laringectomizado 86, 104, 106, 107, 108

Linguagem 9, 23, 30, 72, 151, 152, 154, 157, 177, 178, 189, 190, 191, 194, 207

M

Mastigação 3, 164, 165, 169, 171, 173, 174, 177, 178, 179, 180

Materno-infantil 62, 63, 64, 65

Mortalidade infantil 24, 67

O

Oncologia 88, 100, 138, 142, 158

Órgãos fonoarticulatórios 75, 173, 181

P

Paramentação 101

Pediatria 4, 8, 10, 11, 36, 43, 45, 47, 61, 62, 64, 77

Prematuridade 23, 26, 28, 30, 50, 95

Presbifagia 167, 169, 170, 174, 175, 192

Q

Qualidade de vida 7, 76, 102, 134, 139, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155, 156, 162, 167, 174, 175, 178, 180, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 197, 202, 203

R

Recém-nascido 1, 2, 3, 5, 6, 10, 13, 14, 20, 21, 30, 31, 33, 36, 39, 41, 45, 49, 50, 60, 61, 65, 67, 68

Refluxo gastroesofágico 59, 130, 169, 171, 180

Residência 10, 62, 63, 64, 65, 66, 137, 144

Respiração 3, 49, 51, 57, 58, 59, 68, 69, 72, 89, 91, 98, 126, 173, 174, 178, 179, 182

S

SARS-CoV-2 14, 18, 19, 21, 22, 101, 102, 106, 138

Sucção 1, 3, 33, 34, 35, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 69, 71, 72, 89, 91, 98, 174, 179

T

Telemonitoramento 137, 138, 139, 140, 141

Teste da linguinha 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47

Transtornos de deglutição 75, 90, 92, 98, 159, 170

Traqueostomia 99, 101, 105, 107, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 143, 145, 146

Triagem neonatal 33, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 23, 24, 25, 27, 31, 61, 69

V





Válvula fonatória 144, 145, 146

Videodeglutograma 95, 173

Videoscopia da deglutição 95, 143, 163, 166, 181

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS E PRÁTICA CLÍNICA EM FONOAUDIOLOGIA

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021